

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

JOÃO CARLOS ALVES PEREIRA JUNIOR

ARTIGO

AGRICULTURA FAMILIAR: CONCEITOS, PROGRAMA MERENDA ESCOLAR NO
COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO PROFESSOR ESTANISLAU WRUBLEWSKI
MUNICÍPIO DE CRUZ MACHADO – PR

CURITIBA

2014

JOÃO CARLOS ALVES PEREIRA JUNIOR

AGRICULTURA FAMILIAR: CONCEITOS, PROGRAMA MERENDA ESCOLAR NO
COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO PROFESSOR ESTANISLAU WRUBLEWSKI
MUNICÍPIO DE CRUZ MACHADO – PR

Artigo apresentado para conclusão do Curso
de Especialização em Educação do Campo
Universidade Federal do Paraná – Setor
Litoral Pólo Palmeira II.

Orientadora: Profa. Mestre Gabriela Schenato Bica

CURITIBA

2014

AGRICULTURA FAMILIAR: CONCEITOS, PROGRAMA MERENDA ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO PROFESSOR ESTANISLAU WRUBLEWSKI MUNICÍPIO DE CRUZ MACHADO – PR

João Carlos Alves PEREIRA JUNIOR¹

Gabriela Schenato BICA²

RESUMO

A agricultura familiar no Brasil e no Paraná, a lei da merenda escolar, os programas de incentivo a agricultura são algumas das principais discussões, nesse contexto, este trabalho busca apresentar, a relação do Colégio Estadual do Campo Professor Estanislau Wrublewski, conhecimentos e características dos pequenos agricultores do município de Cruz Machado, estado do Paraná. No desenvolvimento das atividades, foram realizadas pesquisas em referências bibliográficas sobre a temática, levantamento e análise de informações econômicas. Buscou-se observar a importância da compra direta de agricultores locais cooperados e a relação com a escola e o alunado da localidade.

Palavras Chaves: Agricultura familiar, Programas, Alimentação, Merenda escolar.

ABSTRACT

The family farming in Brazil and Paraná, the school meal law, the agriculture encouragement programs, are some of the major discussions, in this context, this study aims to present, the relation of Colégio Estadual do Campo Professor Estanislau Wrubleski, knowledge and characteristics of the smallholders of Cruz Machado municipality, state of Paraná. In the development of the activities, were made researches in bibliographic references about the theme, raisings and analyzes of thrifty information. Was sought to observe the importance of buying direct from local cooperated farmers and the relation with the school and the local student body.

Key words: family farming, programs, feeding, school meal.

¹ Professor de Ciências e Matemática com Especialização no Ensino da Matemática SEED/PR. Artigo apresentado para Conclusão de Especialização em Educação do Campo pela Universidade Federal do Paraná - UFPR Campus litoral, Pólo Palmeira II.

² Professora orientadora possui graduação em Zootecnia pela Universidade Federal de Santa Maria (2002) e mestrado em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005). Atualmente é professora efetiva da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral

INTRODUÇÃO:

O Colégio Estadual do Campo Professor Estanislau Wrublewski, Ensino Fundamental e Médio, situa-se no distrito de Santana, município de Cruz Machado. É uma escola do campo, pois se localiza num espaço de produção agrícola e atende uma comunidade em sua maioria agricultores familiares, agricultores assalariados, arrendatários. Estes têm direito de serem educados no lugar onde vivem, respeitando e valorizando a cultura local, trabalhando as necessidades humanas e sociais, referentes às condições para ter uma qualidade de vida no contexto do campo. Faz parte de uma comunidade caracterizada por uma acentuada desigualdade social e bastante dispersa em uma proposta de ensino voltada para esta realidade.

Segundo o PPP (Projeto Político Pedagógico) deste estabelecimento aprovado em 2013: “A função social da escola é garantir – nos espaços e tempos disponíveis, ao mesmo tempo em que se busca ampliar estes espaços e tempos – a formação de homens e mulheres capazes de exercer plenamente sua cidadania. A cidadania, em um contexto em que impera a exclusão de práticas sociais já consolidadas, deve ser entendida necessariamente, como a capacidade de se compreender o caráter histórico da realidade, localizando-se nela, sendo capaz de explicá-la e de agir sobre ela de forma consciente e autônoma, de modo a garantir a produção de vida, de saúde, de forma digna, bem como o acesso às demais práticas sociais e atuando no sentido da superação da exclusão educacional. O trabalho escolar é uma ação de caráter coletivo, realizado a partir da participação conjunta e integrada de todos os seguimentos da comunidade escolar”.

Nesse sentido, serão abordados neste artigo os conceitos da agricultura familiar e as políticas públicas através dos programas PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). São possibilidades de uma fonte de renda e valorização do agricultor local, através da compra direta de alimentos que são utilizados na merenda escolar. Tendo como referência o recebimento da Merenda escolar no Colégio Estadual do Campo Professor Estanislau Wrublewski no município de Cruz Machado.

Enquanto metodologia, este estudo se caracteriza como pesquisa aplicada do tipo qualitativa. Nas ciências sociais, esta abordagem preocupa-se com um nível de

realidade que não pode ser quantificado, pois conforme Minayo (2010, p. 21) envolve “o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico referente à agricultura familiar, programas de incentivo e a lei da merenda. Após essa etapa partiu-se para a pesquisa de campo. Os sujeitos do estudo foram compostos pelo diretor e merendeira do colégio Estanislau Wrublewski. Utilizamos como instrumento de coleta de dados a entrevista *semiestruturada*, que como aponta Minayo (2010, p.64), “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”.

As entrevistas foram previamente agendadas e realizadas no Núcleo Regional de Educação após a autorização do diretor. O roteiro de entrevista foi composto por três questões norteadoras (Qual a importância da Agricultura familiar; Os produtos da agricultura familiar entregues na escola são bem aceitos na merenda escolar; Qual a importância da aquisição destes produtos para comunidade local e escola). As falas foram registradas em um diário de campo e, posteriormente digitalizadas para facilitar a análise. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de *análise de conteúdo* (MINAYO, 2010), nesse momento foi possível um diálogo entre o referencial teórico e as informações trazidas pelo entrevistado

AGRICULTURA FAMILIAR: CONCEITO

A agricultura familiar representa um dos mais importantes segmentos do setor rural brasileiro. De acordo com os dados do último censo agropecuário (IBGE, 2013), realizado em 2006, os estabelecimentos classificados como familiares totalizam 4.367.902 unidades, perfazendo 84% dos estabelecimentos agropecuários brasileiros; ocupam uma área de aproximadamente 80 milhões de ha, o que equivale a 24% da área dos estabelecimentos, com uma área média de 18,37 ha; envolvem cerca 12,3 milhões de pessoas, que representa 74% da mão de obra ocupada no campo.

Apesar de ocuparem apenas 24% da área, os estabelecimentos familiares são responsáveis por 38% do valor bruto da produção e por 34% das receitas no campo, gerando R\$ 677,00/ha, frente a apenas R\$ 358,00/ha da agricultura não familiar, revelando um melhor aproveitamento da área. Nesse sentido enquanto a agricultura familiar ocupa mais de 15 pessoas por 100 ha, a não familiar ocupa menos de duas pessoas por 100 ha. A agricultura familiar ainda se destaca pela sua importância para a garantia da segurança alimentar brasileira, abastecendo os produtos típicos de consumo do mercado interno, produzindo 87% da produção de mandioca, 70% da produção de feijão, 59% do rebanho de suínos, 50% do rebanho de aves e 58% da produção de leite, entre outros (DEL GROSSI e VICENTE, 2006).

A utilização da denominação “agricultura familiar”, apesar de não ser propriamente um termo novo, tem seu uso recente, passando principalmente a partir da década de 1990 a designar setores que eram reconhecidos como “pequenos agricultores”, “agricultores de subsistência” ou mesmo “trabalhadores rurais”, em um período de intensos debates sindicais e da proliferação de estudos acadêmicos em torno dessa questão. A magnitude desse debate leva a legitimação do Estado em torno dessa nova categoria, com a criação em 1996 do PRONAF (Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar), a primeira política pública com abrangência nacional voltada a esse setor. Para WANDERLEY (2000, p.36),

[...] pela primeira vez na história, a agricultura familiar foi reconhecida oficialmente como um ator social. Anteriormente eram vistos como os pobres do campo, produtores de baixa renda ou pequenos agricultores. Hoje os agricultores familiares são percebidos como sendo portadores de uma outra concepção de agricultura diferente e alternativa à agricultura latifundiária e patronal dominante no país.

Segundo a Lei 11.326, considera-se de forma geral, agricultor familiar aquele que: - não detenha área maior do que 4 módulos fiscais; - utilize predominantemente mão de obra da própria família; - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006). Nessa linha também segue o PRONAF, ou seja, o agricultor familiar seria caracterizado por uma área inferior a determinado patamar, por ter a direção e a mão de obra predominantemente familiar e pela renda ser proveniente de atividades do próprio estabelecimento.

AGRICULTURA FAMILIAR: PROGRAMAS DE INCENTIVO PRONAF, PAA E MERENDA ESCOLAR.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. O programa possui as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, além das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito do País. O acesso ao Pronaf inicia-se na discussão da família sobre a necessidade do crédito, seja ele para o custeio da safra ou atividade agroindustrial, seja para o investimento em máquinas, equipamentos ou infraestrutura de produção e serviços agropecuários ou não agropecuários.

Com o objetivo de incentivar a agricultura familiar e a permanência no campo foi Criado em 2003, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), uma ação do Governo Federal para colaborar com o enfrentamento da fome e da pobreza no Brasil e, ao mesmo tempo, fortalecer a agricultura familiar. Para isso, o programa utiliza mecanismos de comercialização que favorecem a aquisição direta de produtos de agricultores familiares ou de suas organizações, estimulando os processos de agregação de valor à produção. Desde 2006 o MDA (Ministério de Desenvolvimento Agrário), passou a destinar recursos orçamentários para operacionalização de duas modalidades: Apoio a formação de estoque e a compra direta da Agricultura Familiar.

Em 2009, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), do Ministério da Educação (MEC), abriu-se um grande mercado de comercialização para a agricultura familiar. Com a Lei 11.947 de 16 de junho de 2009 também conhecida como Lei da Merenda Escolar, os estados e municípios passaram a comprar pelo menos 30% dos recursos repassados pelo Fundo Nacional da Alimentação Escolar (FNDE) da agricultura familiar.

Auxiliar na alimentação dos estudantes de todo o país, é um dos desafios para a agricultura familiar. Através da Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário que oferece um Curso de Formação para capacitação

da compra e venda de Gêneros Alimentícios da Agricultura Familiar para Alimentação Escolar.

Segundo o diretor de Geração de Renda e Agregação de Valor do MDA, Arnaldo de Campos:

“A agricultura familiar pode desempenhar esse papel, de ofertar um alimento saudável, próximo a escola, com grande qualidade. Isso pra agricultura familiar é uma grande oportunidade. Então isso abre um mercado muito expressivo para que a agricultura familiar possa ter novas oportunidades de vender sua produção”.

No Brasil 47 milhões de estudantes são beneficiados pela merenda escolar nos 200 dias letivos. Em entrevista publicada em março de 2010 no portal do Ministério do Desenvolvimento Agrário, a coordenadora geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar, Albaneide Peixinho, lembra a importância da participação do agricultor familiar na comercialização dos produtos. Para isso é preciso ficar atento as chamadas públicas realizadas pelas prefeituras dos municípios, ou pelos estados brasileiros.

No Paraná, a aquisição dos alimentos através de Chamada Pública ocorre mediante uso de sistema eletrônico para seleção, homologação e classificação de propostas de venda das cooperativas e associações representantes dos agricultores familiares. O estado é pioneiro na construção desta ferramenta que vem viabilizando o exponencial crescimento em nível de estado, para a contratação e fornecimento dos gêneros que é efetuada somente de organizações representativas dos agricultores familiares, tais como cooperativas ou associações, obrigatoriamente portadoras de DAP Jurídica (Declaração de Aptidão ao Pronaf).

Os agricultores familiares poderão vender mais alimentos para as escolas da rede estadual de ensino paranaense. Em 2010 foram destinados R\$ 3 milhões, em 2013 saltou para R\$ 32 milhões. Em 2014, o Governo do Estado ampliou para R\$ 58 milhões os recursos para a compra de alimentos para a merenda escolar para atendimento de 1,5 milhão de alunos.

Segundo entrevista publicada no portal dia a dia educação em 06 de janeiro de 2014, a diretora de infraestrutura e logística da Secretaria de Educação, Márcia Stolarski, salientou que: “o crescimento nos investimentos significa uma garantia da qualidade na alimentação dos estudantes e também uma melhoria significativa da renda entre os agricultores”.

Atualmente, a agricultura familiar corresponde a 50% dos produtos da merenda escolar do Paraná. Em 2014 serão servidas 15 mil toneladas de alimentos produzidos por agricultores que integram 136 cooperativas em todo o Paraná.

Através dos programas PRONAF e PAA configuram-se um instrumento de políticas públicas afirmativas do governo federal, de incentivo a permanência no campo, sendo que a partir de agora será dado enfoque ao PAA e a aquisição de produtos da agricultura familiar para a merenda escolar no Município de Cruz Machado especificamente no Colégio Estadual do Campo Professor Estanislau Wrublewski.

COMPREENDENDO O OBJETO DE ESTUDO: O COLÉGIO E O RECEBIMENTO DA MERENDA ESCOLAR DA AGRICULTURA FAMILIAR.

O município de Cruz Machado está localizado na região centro sul do estado do Paraná, possui uma das mais extensas áreas territoriais do estado. Caracterizado pela cultura polonesa devido à imigração ocorrida no município, ainda apresenta fortes indícios da cultura.

O Colégio Estadual do Campo Professor Estanislau Wrublewski, Ensino Fundamental e Médio, situa-se no distrito de Santana, município de Cruz Machado. É uma escola do campo, pois se localiza num espaço de produção agrícola e atende uma comunidade em sua maioria agricultores familiares, agricultores assalariados, valorizando a cultura local, trabalhando as necessidades humanas e sociais referentes às condições para se ter uma qualidade de vida no contexto do campo. Faz parte de uma comunidade caracterizada por uma acentuada desigualdade social e bastante dispersa em relação à área do município. Tem uma proposta de ensino voltada para a realidade.

A escola desenvolve durante todo o período letivo, com alunos e pais, atividades que valorizam o homem do campo, através de seminários, palestras, aulas de campo com visitas as propriedades locais, procurando aproximar os conteúdos abordados a realidade local.

As atividades econômicas são dificultadas por fatores físicos (relevos, clima e solo) que impedem o uso de tecnologias mais avançadas, tornando a mão de obra humana fundamental nessa prática. A atividade agropecuária é intercalada, em determinados períodos do ano, com atividades extrativistas de erva mate, carvão, lenha, mel e leite. O que por sua vez indica que o aluno quando não está na escola, está contribuindo com a mão-de-obra familiar.

No ano letivo de 2014 o colégio atende 1188 alunos, dispostos no ensino fundamental fase II, ensino médio, formação de docentes, e programas como CELEM e hora treinamento, em três turnos de funcionamento: manhã, tarde e noite.

Devido à distância percorrida por muitos alunos até chegar à escola, a merenda escolar é fundamental, para muitos alunos do período matutino é a sua primeira refeição, já no período da tarde o almoço, e no período noturno o jantar.

Em entrevista com a direção da escola e merendeira responsável pelo preparo da merenda escolar, ficou claro que com a vinda dos produtos adquiridos pela agricultura familiar da própria localidade, inclusive produzidos por pais de alunos, a qualidade nutricional melhorou muito, devido o recebimento de produtos frescos e o conhecimento de como é produzido, proporcionando uma refeição mais saborosa: frutas, doces, hortaliças, temperos, sementes, tubérculos e até mesmo o pão, cuca e bolos produzidos de forma caseira.

O colégio atualmente recebe produtos de duas cooperativas que participaram do chamamento público pela SEED-PR Secretaria Estadual de Educação do Paraná, para o fornecimento pelo programa estadual de alimentação escolar em cumprimento a Lei 11.947/2009. A Cooperativa Agroecológica Vale do Iguaçu é responsável pela entrega de frutas, sucos, hortaliças, legumes e feijões, já a Cooperativa da Agricultura Familiar Integrada de Cruz Machado é responsável pela entrega de cereais, panificados, cuca, bolo simples, doces e bolachas caseiras, produtos da região, tendo previsto para o exercício de 2014 um movimento de R\$ 53.000,00 (cinquenta e três mil reais), somente neste estabelecimento, proporcionando renda com o trabalho da agricultura familiar local, o que para muitos é uma possibilidade de permanecer no campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através deste relato que reconhece a importância da agricultura familiar e a produção de alimentos mantendo firme o “resgate da identidade do homem no e do campo”, tem como principal objetivo que a comunidade escolar como um todo, perceba a importância do homem no campo, um povo que luta por seus direitos e ideais no local onde vive.

A concepção que se pretende construir é de que o conceito de campo, no sentido mais amplo do seu significado não seja entendido como local de atraso, mas sim de vida e movimento de sujeitos que possuem ideais, e lutam pela sua permanência no local de seu nascimento, de forma a ter uma vida digna com os mesmos direitos do povo das cidades, mas que seus costumes sejam respeitados e reconhecidos.

A Educação do campo se identifica pelos seus sujeitos, e é preciso compreender que por de trás de uma indicação geográfica e de dados estatísticos isolados, está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõem a vida do e no campo, em suas diferentes idades, estão famílias, comunidades, organizações, movimentos sociais. Segundo Caldart (2004, p.26) “A perspectiva da Educação de Campo é exatamente a de educar as pessoas que trabalham no campo, para que se articulem e se organizem e assumam a condição de sujeitos de direção de seu destino”.

Essa abordagem relacionada à prática cotidiana da alimentação através da compra direta chegando a escola através da merenda escolar e como política pública através da lei 11.947 de 16 de junho de 2009, fortalece a agricultura familiar local, possibilitando aumento na renda e a permanência no campo, contribuindo também para uma alimentação saudável de todos os alunos da rede pública do estado do Paraná.

Gosto de pensar a educação do campo como o refrão da música de Gilvan Santos: “Não vou sair do campo pra poder ir pra escola, educação do campo é direito e não esmola”. Precisamos de políticas públicas que garantam os direitos do campesinato.

Como educador, busco fazer com que meus alunos reflitam as situações do e no campo, a influência da cidade, mas que a possibilidade de uma vida no campo não deixará a desejar nada em relação a cidade. Esse é um processo muitas vezes

que demanda paciência. Mostrar ao aluno a sociedade e a influência no dia a dia, ações que vão emancipar e fazer com que seja um cidadão atuante na sua comunidade, que busque seus direitos de forma a compreender que todos têm direitos e deveres e que devemos lutar para que eles realmente se efetivem no campo.

Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda. (Paulo Freire)

Saudações Campesinas!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARROYO M.; CALDART, R.; MOLINA, M.; (Org.). **Por uma Educação do Campo**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. Decreto – Lei nº 7352, de 5 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa da Reforma Agrária – PRONERA. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1-2 ISSN 1967 – 2339, 5 de novembro de 2010. Seção 1, nº 212.

_____. Decreto Lei nº 11.947 de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 16 de junho de 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FRIGOTTO, G. **Educação omnilateral**. In Caldart Et al (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão popular 2012.

MARQUES, A. C. **As paisagens do mate e a conservação socioambiental: um estudo junto aos agricultores familiares do Planalto Norte Catarinense**. 434 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Agricultura familiar**. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/> acesso em 28/01/2014.

PAGLIA, Edmilson Cezar. **Práticas Pedagógicas em Educação do Campo**. Curitiba: UFPR: Litoral 2010.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Agricultura familiar**. Disponível em <http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1244&query=agricultura%20familiar> acesso em 10/02/2014.

PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba: SEED – PR 2006.

PIRES, Ana Christina Duarte. **Gestão democrática na Educação do Campo**. Curitiba: UFPR Litoral, 2010.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO; **Colégio Estadual do Campo Professor Estanislau Wrublewski**. Cruz Machado – PR 2013.